



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE SÃO BERNARDO
LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS – LÍNGUA PORTUGUESA

LAÍSA COSTA SOUSA

A PRODUÇÃO DA LITERATURA INFANTIL MARANHENSE: Uma análise sobre os
impressos do final do século XIX e início do século XX

SÃO BERNARDO-MA

2023

LAÍSA COSTA SOUSA

**A PRODUÇÃO DA LITERATURA INFANTIL MARANHENSE: Uma análise sobre os
impressos do final do século XIX e início do século XX**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, para obtenção do grau de Licenciada em Linguagens e Códigos/Português.

Orientação: Profª. Dra. Rachel Tavares de Moraes

SÃO BERNARDO-MA

2023

Ficha Catalográfica

LAÍSA COSTA SOUSA

A PRODUÇÃO DA LITERATURA INFANTIL MARANHENSE: Uma análise crítica
social sobre os impressos do final do século XIX e início do século XX

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, para obtenção do grau de Licenciada em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa.

Orientação: Profa. Dra. Rachel Tavares de Moraes

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Rachel Tavares de Moraes (Orientadora - UFMA)

Avaliador 1 Prof.^a Dr.^a Maria Francisca da Silva (UFMA)

Avaliador 2 Prof.^a Ma. Isabel Cristine Meireles Pereira (SEDUC- IEMA)

A PRODUÇÃO DA LITERATURA INFANTIL MARANHENSE: Uma análise sobre os impressos do final do século XIX e início do século XX

Laísa Costa Sousa¹

Rachel Tavares de Moraes (orientadora)²

RESUMO

A literatura é um espaço social coletivo que acompanha a própria história da humanidade. Aqui no Brasil, sua inserção se deu através dos clássicos europeus. Foi através desses clássicos que os brasileiros ainda em período colonial tiveram acesso a obras literárias. As mudanças sociais ocorridas na virada do século XIX para o século XX foram cruciais para a propagação da literatura brasileira, sobretudo para o surgimento de obras literárias que abrangesse o universo infantil. É pensando nisso, que este estudo se desenvolveu, no sentido de retratar fatos sobre o universo infantil e, principalmente sobre produção no campo da infância, verificando as influências do processo de universalização da leitura direcionada para as crianças maranhenses. Foram utilizados como material de análise anúncios literários realizados no século XIX e XX no jornal Diário do Maranhão. Deste modo, este estudo é uma pesquisa qualitativa, caracterizada como histórica, isso, pois a coleta ocorreu por meio de fonte histórica, a saber: os impressos maranhenses. Como aporte teórico, foram utilizados Zilberman (2003) que trata da literatura infantil; Veiga (2004) que discute aspectos da infância da educação e Schelbauer (2005) que dialoga sobre a memória da educação no Brasil. Conclui-se que, os impressos analisados constituem – se como fonte histórica que nos mostra o caminho pelo qual a literatura infantil percorreu em solo maranhense.

Palavras- chaves: Literatura Infantil; Infância; Maranhão; Jornal.

ABSTRACT

Literature is a collective social space that accompanies the history of humanity itself. Here in Brazil, its insertion took place through the European classics. It was through these classics that Brazilians still in the colonial period had access to literary works. The social changes that occurred at the turn of the nineteenth century to the twentieth century were crucial for the spread of Brazilian literature, especially for the emergence of literary works that encompassed the children's universe. It is with this in mind that this study was developed, in the sense of

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de São Bernardo.

² Professora do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de São Bernardo.

portraying facts about the children's universe and, mainly, about production in the field of childhood, verifying the influences of the process of universalization of reading directed to Maranhão children. Literary advertisements made in the nineteenth and twentieth century in the newspaper *Diário do Maranhão* were used as analysis material. Thus, this study is a qualitative research, characterized as historical, because the collection occurred through historical source, namely: the Maranhão prints. As a theoretical contribution, Zilberman (2003) was used, which deals with children's literature; Veiga (2004) who discusses aspects of childhood education and Schelbauer (2005) who dialogues about the memory of education in Brazil. It is concluded that the analyzed prints constitute a historical source that shows us the path by which children's literature traveled on Maranhão soil.

Keywords: Children's Literature; Childhood; Maranhao; Newspaper.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil no Brasil é um campo bastante relevante e diversificado, com rica tradição de produção e disseminação de histórias para crianças. Sua origem remete ao próprio processo de colonização e desenvolvimento da sociedade brasileira, pois à medida que os anseios sociais mudaram, mudaram-se também os pensamentos e as vontades leitoras dos diferentes indivíduos, sobretudo das crianças que antes não tinham uma literatura pensada com exclusividade para elas.

Em sua gênese, a literatura infantil traz resquícios dos clássicos europeus que eram pensados para adultos e começaram ser traduzidos e adaptados também para o público infantil.

Em solo brasileiro temos uma ampla gama de autores talentosos que escrevem para crianças de diferentes faixas etárias. Dentre eles, podemos destacar Monteiro Lobato, autor da famosa série “Sítio do Pica-pau Amarelo”, até autores contemporâneos, conforme citamos no corpus desse estudo.

Ao longo do tempo, a literatura tornou-se um importante objeto de transformação social e de resguardo de memórias da sociedade da época. E, através dessa característica reflete uma rica cultura e tradições do país. Por intermédio da literatura a criança passa a ter desde cedo o contato com suas raízes culturais, tais como: as festividades, os ritos folclóricos, as lendas, os costumes regionais.

É desse entendimento que surgiu a motivação para realizar esta pesquisa, que se situa dentro da literatura infantil de cunho maranhense. Acredita-se que, a Literatura Infantil Maranhense é parte significativa na produção literária do estado do Maranhão. Ela abrange obras escritas por escritores locais que se dedicam a criar narrativas e histórias, especialmente

voltadas para o público infantil, e que buscam de forma ilustrativa, valorizar a cultura e as tradições maranhenses, além de conter em sua essência temas transversal que trabalham a formação integral da criança como sujeito. Contudo, indagamos como ocorreu o processo de identidade maranhense nos escritos literários voltados para a infância. Em busca dessa resposta, resolvemos trilhar por caminhos antes mesmo do período republicano, no sentido de tentar verificar qual era a produção literária infantil que ocupava espaço no contexto maranhense.

Desta forma, este estudo teve como objetivo geral, retratar fatos sobre o universo infantil e, principalmente sobre produção no campo da infância, verificando as influências do processo de universalização da leitura direcionada para as crianças maranhenses. Enquanto os específicos foram compreender o desenvolvimento histórico da literatura até a chegada de sua repaginação enquanto literatura infantil; refletir sobre a forma como a literatura infantil foi propagada dentro do território maranhense em meados dos séculos XIX ao século XX; e por fim, analisar como a divulgação feita através de impressos do século XIX e XX.

Para tanto, este estudo se constituiu como uma pesquisa qualitativa, com características históricas, uma vez que utilizamos como material de análise anúncios literários publicados em edições do jornal Diário do Maranhão, que nos apresenta dados relevantes sobre o objeto em estudo. Acreditamos que com o resultado desta pesquisa poderemos contribuir com o campo literário voltado para educação infantil maranhense, instigando novas pesquisas que pretendam retratar a história da literatura e da infância em nosso estado.

DA INFÂNCIA AO ENCONTRO COM O LITERÁRIO: contextualizando a literatura infantil e seu aparecimento

Na Idade Média já se percebia através dos mais variados registros, tais como cartas, pinturas, imagens, na literatura, etc., a presença da criança no mundo do adulto.

Seu nascimento era considerado como um resgate às gerações passadas, ou seja, assegurava-se a continuidade de um ciclo. Havia a ideia de sucessão das gerações através da reencarnação. O indivíduo dispunha do próprio corpo somente na medida em que não contrariasse os interesses da família. Na época da aprendizagem, que acontecia no período da primeira infância, já havia uma preparação do papel que se esperava que a criança exercesse.

Nota-se que as relações entre a família e a criança eram de pouca intimidade, contudo, este quadro vai sofrendo transformações ao longo dos séculos. No século XII, através da arte retratada pela época, percebia-se que a infância era reconhecida. A criança quando

representada era feita na forma de adulto em miniatura. Analisa-se que esta indiferença era dada pelo alto índice de morte prematura da época.

A partir do século XIII, a criança começa a sair do anonimato, sua caracterização pela iconografia religiosa menciona uma alteração em relação à especificidade infantil. No final do século XIV, surge nos meios abastados das cidades, sinal de uma nova relação entre o adulto e a criança, que se reflete na preservação de sua vida, esta preocupação vai aumentando com o passar do tempo. É importante ressaltar que antes desse período a perda de uma criança era vista como algo natural e que a única solução era ter mais filhos.

Faz-se necessário enfatizar que essa mudança de atitude com relação à infância ocorre ao longo de um período extenso não se realizando em toda parte no mesmo ritmo, por isso é praticamente impossível estabelecer uma cronologia precisa. A evolução do sentimento da infância não se manifesta de maneira linear, no entanto, pode-se afirmar que esta ocorreu sob o efeito de forças políticas e sociais. (GÉLIS, 1991, p. 319).

Com o surgimento das novas relações entre pais e filhos, começou a surgir a educação privada das crianças, por se perceber que a extrema afetividade com que estavam sendo tratadas influenciava no seu comportamento. Assim, a Igreja e o Estado passam a se encarregar do sistema educativo, tornando-se evidente a vontade do poder político e religioso de controlar o conjunto da sociedade.

[...] as novas relações que os ‘ novos pais’ estabelecem com os filhos influencia, os comportamentos destes últimos. Os textos dos séculos XVI e XVII enaltecem a ‘ nova criança’. Ela é mais esperta, mais madura, registra-se com espanto. No começo do século XVII, Loius Bourgeois, parteira da rainha Maria de Médice, anota em seus Instructions, à filha que ‘ as crianças de hoje são muito sagazes’. É então que os moralistas se põem, a denunciar a complacência dos pais com relação aos filhos [...]. Em 1693, Lock observa: ‘ Foi com muita sabedoria que a natureza inspirou aos pais o amor pelos filhos; todavia. Se a Razão não modera com extrema circunspeção essa afeição natural, ela facilmente degenera em excessiva indulgência (GÉLIS, 1991, p. 322).

De acordo com Kulhmann (1998, p. 18) em um estudo que comporta uma abordagem evolucionista, feito por Philippe Ariès a respeito do comportamento e mentalidade, ainda por volta do século XVI, há uma ausência de um sentimento em relação à infância, tal situação se altera posteriormente. A educação da criança passou a se dá dentro da escola, onde esta vivia uma espécie de quarentena. A família desempenhou um papel importante nessa mudança se tornando um ambiente de afeição entre cônjuges, pais e filhos. Essa transformação ocorreu inicialmente nas camadas mais nobres da sociedade.

[...] as novas estruturas educativas, em particular a dos colégios, logo recebem a adesão dos pais, convencidos de que seu filho está sempre a mercê de instintos primários que devem ser reprimidos e de que é preciso’ sujeitar seus desejos ao

comando da Razão' [...]. A nova educação deve seu êxito ao fato de moldar as mentes segundo as exigências de um individualismo que cresce [...]. Na verdade, os pais compreendem que o isolamento no espaço privado poderia frustrar a criança, pois eles próprios são incapazes de dar-lhe uma formação alternativa como a que receberam outrora da comunidade. (GÉLIS, 1991, p. 324).

Em uma abordagem que evidencia mais o campo do imaginário, argumenta-se que a evolução da relação entre pais e filhos independe de mudanças históricas, sociais e tecnológicas, estaria sim relacionada com a redução da ansiedade dos adultos em relação à criança, possibilitando desse modo, uma aproximação entre ambos.

Tal afirmativa se baseia na linha psico-histórica, uma aplicação da psicanálise à história, que considera que a evolução com os cuidados da criança aconteceriam em ritmos variados no que diz respeito às diferentes famílias e classe sociais, mas a referência estaria na população mais avançada – classes sociais mais altas. Segundo esta abordagem, pautada no determinismo psicológico, os cuidados ou o sentimento e a satisfação das necessidades da infância viriam melhorando ao longo da história.

Vale observar que, mesmo reconhecendo-se o papel preponderante que os setores dominantes exerciam sobre a vida social, quando se interpreta que estas camadas monopolizaram o processo de promoção do respeito à criança fica evidente o preconceito com as classes subalternas. A infância burguesa pode ser mais bem retratada por causa das fontes comprobatórias. O mesmo não ocorre com a infância da classe subalterna. No entanto, há uma grande quantidade de fontes de pesquisas relacionadas com a história da assistência à criança pobre, que diz respeito às instituições assistencial. (KULHMANN, 1998, p. 23-24).

O século VII foi marcante na história do sentimento da criança, pois esta ganhou lugar de destaque nas pinturas, servindo como um dos modelos favoritos da época. Contudo podia-se notar, através de suas vestimentas, que tinham uma identificação direta com o mundo do adulto, a indiferença em relação à sua individualidade enquanto ser em desenvolvimento.

Deve-se destacar que somente no século XVIII que a criança tornou-se realmente reconhecida e que começa a receber a atenção devida de sua família e sociedade. Tudo que se referia às crianças e a família tornava-se um assunto sério e digno de atenção. Não apenas o futuro das crianças, mas também sua simples presença e existência eram dignas de preocupação – a criança havia assumido um lugar central dentro da família (ARIÈS apud ARAÚJO, 1998, p. 18).

No avanço da consciência da identidade infantil, a criança não é encarada como um ser de classe. Isso ocorreu pelo fato da sociedade burguesa ter definido sua concepção de infância como universal, ignorando a criança da classe popular.

Com o avanço das relações de trabalho, do aparecimento da indústria e a consolidação do modo de produção capitalista, o século XIX, é marcado com a inserção da criança oriunda da classe subalterna ao mercado de trabalho.

Segundo Ghiraldelli (1996), do século XVI até os dias atuais, após se ter concebido uma identidade à criança, a noção de infância passa por várias mutações. Depois de se ter descoberto que a criança é um ser diferente do adulto e que possui características próprias, se vem ao longo da história tentando estabelecer suas peculiaridades enquanto indivíduo. Tal busca está bastante relacionada com a história da pedagogia e com as transformações político-econômicas do Estado.

A noção moderna de infância está associada as diretrizes pedagógicas. No século XVI, os adultos começam a ver a criança como um ser singular. Montaigne com as suas ideias ocasiona a reorganização da escola que procurou se ocupar mais com a função disciplinar e instrutiva em benefício da infância. Ele com batia o excesso de agrado que os pais dispunham com seus filhos, afirmando que tais atitudes não diziam respeito ao amor, mas sim a paparicação. Com Rousseau há uma nova estruturação da noção de infância privilegiando a criança como indivíduo.

Desse modo, observa-se que a importância dada à infância ao longo dos séculos está associada menos às necessidades das crianças e mais aos anseios das sociedades que emergiam. Na verdade, a consciência social do significado de infância sempre esteve presente, mesmo que se apresentando de maneira ou intensidade variada, nos diferentes momentos da história. Contudo, foi somente a partir do século XVI que as crianças começaram a se tornar objeto de relevância social e política. Percebe-se que esta consciência se torna mais forte quando surge à necessidade de formalizar a educação das crianças em instituições, sejam para o controle, submissão ou emancipação destes futuros sujeitos atuantes da sociedade. Não podemos deixar de considerar que o universo infantil, não pode ser pensando descaracterizando as posições sociais.

A modernidade trouxe uma série de mudanças políticas e econômicas para as sociedades ocidentais, a criança passa a ser vista como um objeto de relevância social.

Com o processo de industrialização e urbanização das sociedades modernas, a partir do século XVI até os dias atuais, tem-se construído a noção de infância, que devido ao processo histórico vem passando por período de ressignificação. A pedagogia moderna surgida neste período vem estabelecendo a ideia de que a criança é um ser singular, diferente do adulto. Este contrapondo se dá principalmente devido à simbolização da brincadeira. A capacidade de brincar, imaginar – elementos característicos da criança - torna-se uma

categoria social cheia de significados que difere o adulto da criança. Consideramos que este aspecto influenciou significativamente o campo de produção literária para a criança.

Da história do aparecimento da literatura infantil e a sua importância na vida da criança

A origem da literatura infantil no Brasil ocorreu através de diversos processos, dentre estes podemos citar a importação das narrativas fundadoras europeias, sobretudo as vindas da França e da Alemanha, com *Charles Perrault*, *Os Irmãos Grimm*, *La Fontaine* etc., corporificando os movimentos de tradução e adaptação à nossa realidade nacional.

Deste modo, voltamos - nos para a virada do século XIX para o século XX período em que ocorreram diversas mudanças na sociedade brasileira, tais como: o crescimento do cenário urbano, a ascensão de uma classe média urbana que começa ter meios para se educar e também educar os filhos.

Embora esse notório crescimento da sociedade brasileira, ainda não existiam livros de literatura própria que auxiliasse no desenvolvimento leitor nem dos pais e tampouco das crianças. Em busca de uma solução para esta problemática, foi utilizada a tradução e adaptação de livros clássicos europeus para o Brasil. Essa abordagem foi eficaz para sanar a deficiência leitora dos adultos, mas as crianças não foram um público atendido por essa solução.

Foi através da figura de Carl Jansen, alemão que veio para o Brasil como jornalista e professor, que foi percebida a necessidade de se pensar obras também que atendesse ao público infantil. Assim, foi tornou-se um dos idealizadores das traduções e adaptações de obras famosas até hoje, tais como: *Robinson Crusóé* (1885); *As aventuras do Celeberrimo* (1891); e, *Dom Quixote de La Mancha* (1886). Foi por intermédio das adaptações destas obras que, Jansen conseguiu alcançar também o público infantil.

Outro “responsável” por este projeto de expansão da fantasia dos romances infantis do Brasil foi Figueiredo Pimentel. De origem brasileira, Pimentel trabalhava na imprensa da época e inspirado em obras como as dos Irmãos Grimm, publicou coletâneas de muito sucesso como: *Os contos da Carochinha* (1894) que reunia contos de fadas europeus como os de Charles Perrault e também as histórias que circulavam entre os escravos que ajudaram a educar a infância das elites brasileiras.

Esses autores foram base para o aparecimento de muitos dos que vieram depois, tais como Monteiro Lobato que também dialogou intensamente com os clássicos dos romances para as crianças. Desde sua estreia em 1991 com o lançamento de “A Menina do Nariz Arrebitado”. Lobato inspirou-se em clássicos como: Alice no país das maravilhas, Pinóquio e Peter Pan, obras essas que repercutiram diretamente na criação do carro chefe de sua carreira que foi o lançamento de “o Sitio do Pica-pau Amarelo” que teve diversos capítulos lançados durante os anos de 2001 a 2007.

Com obras encanadoras, Monteiro Lobato trouxe elementos importantes do povo brasileiro, elementos esses que eram encaixados dentro de suas histórias, por isso que existe uma riqueza em relação ao trabalho em diversos pontos desde a diversidade até reflexões importantes, inclusive, Lobato teve alguns de seus livros proibidos pela igreja católica, porque trazia a possibilidade da criança poder imaginar tudo que temos hoje de forma clara em documentos oficiais.

Assim, através de várias obras e de diversos aspectos característicos em sua construção literária, que Monteiro Lobato ajudou a dá forma aos primeiros momentos da literatura infantil brasileira e encantar varias gerações.

Relembrar o nome destes autores que se consagram na história da literatura é primordial para que possamos compreender que naquela época as histórias eram contadas de acordo com o contexto que existia, porque a criança não era vista como é nos dias de hoje, pois a criança na história da sociedade era tratada como um adulto em miniatura, e nos dias atuais já existe livros que atendem ao público da educação infantil. A literatura infantil como destaca Lígia Cademartori (2014, p.199),

É um gênero literário definido pelo público a que se destina. Certos textos são considerados pelos adultos como sendo próprios à leitura pela criança e é, a partir desse juízo, que recebem, a definição de gênero e passam a ocupar determinado lugar entre os demais livros.

Conforme foi supracitado, à medida que a sociedade avançou, a literatura acompanhou seu fluxo de desenvolvimento. Seu foco literário foi redirecionado para atender o público que agora estava sendo reconhecido como sujeito social, que foram as crianças. Ou seja, nesse período, a visão que se tinha das crianças como minis adultos também foi redefinida e junto com ela a literatura passa a alcançar um número maior de leitores.

Com esse marco da mudança de visão sob a figura da criança, as obras literárias passam a ser criadas com cunho pedagógico no sentido de trabalhar e moralizar, trazendo

elementos importantes, fazendo com que as crianças tivessem as características que eram passadas, ou seja, formando de acordo com a organização do estado.

Esse pensamento dialoga diretamente com as observações de Nelly Novaes Coelho, em *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo européias ao Brasil contemporâneo*, que entende a literatura Infantil como:

Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo. (COELHO, 1991, p. 5).

A literatura Infantil e juvenil vista dessa forma, funciona como abertura para a formação de uma nova mentalidade. Nesse interim, apresenta uma especificidade que deve ser discutida, pois afeta diretamente a construção da psique atuando diretamente sobre as identidades desse público, uma que vez que lendo ou ouvindo as narrativas terão acesso às várias formas de ser, existir, conviver e reexistir.

Acreditamos, portanto que, a literatura desde seu desenvolvimento consagrou-se em nosso meio pelo seu papel motivador e desafiador, principalmente porque leva a criança a seu desenvolvimento cognitivo máximo, aprimorando seu poder de interagir, refletir, e imaginar; bem como, estimula a inteligência, tornando a criança mais crítica e bem informada, tanto é que dependendo do contexto da época para o estado isso é até um problema, formar um cidadão crítico.

Sabe-se ainda que, a literatura é uma porta de descoberta para o trabalho com temas transversais, pois através de representações de imagens e possível desenvolver na criança um senso crítico mais efetivo pelas múltiplas possibilidades de contextualização ofertada pela literatura. Assim, é possível trabalhar com a criança temas humanitários que denotem o convívio, o respeito ao próximo, dentre muitas outras questões cruciais para o convívio social deste.

Essa contextualização de temas transversais na literatura infantil acontece primordialmente pela riqueza das ilustrações, já que em muitos casos a criança ainda está se formando leitora e ainda não adquiriu toda a gama de conhecimento cognitivo próprio da idade. Ao vislumbrarmos o valor do trabalho de ilustração, lembramos Sousa (2018, p.100) que menciona a importância compreender da previsibilidade das imagens como ferramenta para aguçar e potencializar nos leitores tanto infantis quanto os juvenis o desejo pela leitura, esclarecendo dessa forma que:

A previsibilidade das imagens para os leitores infanto-juvenis aguça e potencializa a criatividade e o desejo pela leitura, por isso os livros infanto-juvenis trazem em sua essência um caráter imagético, a partir das ilustrações e são tão bem aceitos se trabalhados pedagogicamente da maneira correta. As ilustrações, por sua vez, carregam uma grande importância no processo de leitura e interpretação da obra, haja vista seu caráter, também, subjetivo.

Um livro rico de ilustrações é crucial para atender as crianças menores que ainda não desenvolveram a linguagem totalmente e que por intermédio das ilustrações conseguem aprimorar sua imaginação, além de motivar nestes o gosto pela leitura prazerosa. É válido lembrarmos também que para chamar a atenção da criança é muito importante que a escrita tenha uma linguagem simples, apresentando um fato ou uma história de maneira clara dentre outras características.

É nesse sentido que hoje temos que analisar minuciosamente a importância de trabalhar dentro dessa perspectiva de poder mediar para a criança se desenvolver, elaborar hipóteses, aprimorar sua imaginação, tudo que a literatura pode trazer pra ela, torna-se uma criança bem informada pela leitura de uma determinada obra.

No convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BNCC, 2018, p.44).

A literatura infantil permite a criança visualizar, por meio da história, o processo de aprendizagem da escrita, da leitura e da imaginação. Para entendermos como um todo importância da literatura infantil é necessário abordar suas funções, sendo elas: Expressar opinião ou ideia, fomentar a criatividade do estudante, proporcionar a inclusão, educar, informar, entreter, estimular o senso crítico, promover a diversidade e persuadir.

Desta forma, a literatura deve ser introduzida em sala de aula de forma a contemplar as práticas sociais transformando-as em aprendizagens significativas. Segundo Libâneo (2004) ensinar a leitura como compreensão, formando nos alunos uma conduta ativa diante do escrito, de forma que eles lancem mão de estratégias que melhor conduza sua leitura.

A síntese dos principais autores da Literatura Infantil no Brasil

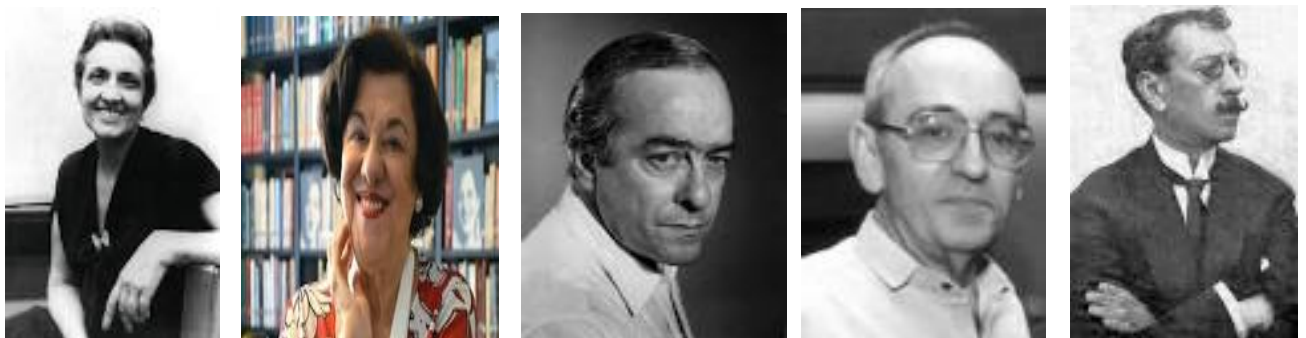
No Brasil, o mais importante escritor infantil foi Monteiro Lobato, representado abaixo.

Figura 1 – Monteiro Lobato**Fonte:** Google, 2023.

Escritor e editor brasileiro pré-modernista, considerando um dos maiores autores de histórias infantis, destacando-se nos gêneros conto e fábula. Dentre várias obras podemos destacar: a série Sítio do Picapau Amarelo, A menina do nariz arrebitado, O choque das raças, Aventuras do príncipe.

Lobato abriu caminhos para novos autores que se dedicaram ao universo infantil inspirados na figura interessante e polêmica do escritor.

Na poesia infantil e infanto-juvenil brasileira, destacaram-se ainda outros autores como Cecília Meireles, Ruth Rocha, Vinicius de Moraes, José Paulo Paes e Olavo Bilac. As imagens dos autores supracitados são apresentadas abaixo na mesma ordem dos nomes e em quadro único.

Figura 2 – Representação dos autores citados acima pela ordem mencionada**Fonte:** Google,

2023.

Enfatiza-se que, **Ruth Rocha** é autora de uma centena de obras, que incluem contos para crianças, histórias recontadas, adaptações de clássicos, novelas juvenis, manuais didáticos, almanaques e traduções, é conhecida como a herdeira da tradição iniciada por Monteiro Lobato na Literatura Infantil Brasileira entre suas obras podemos destacar: o livro Marcelo, Marmelo, Martelo, O Reizinho Mandão, Bom Dia, Todas as Cores!, entre outros.

Outros autores que se destacam são: Pedro Bandeira, Ana Maria Machado, Maria Heloísa Penteadó e Lygia Bojunga. As imagens dos autores mencionados também são apresentadas abaixo na mesma ordem dos nomes e em quadro único.

Figura 3 – Representação dos autores citados acima pela ordem mencionada



Fonte: Google, 2023.

A LITERATURA INFANTIL MARANHENSE: um olhar sobre os impressos

O corpus da pesquisa

A coleta de dados da fonte ocorreu através do site (<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>) da Fundação Biblioteca Nacional – BNDigital (Biblioteca Nacional Digital), onde estão digitalizados acervos oriundo da Biblioteca Nacional. Por meio da hemereoteca digital brasileira as obras, no caso os jornais pesquisados para este trabalho, que são de domínio público e, podem ser utilizados sem prévio consentimento da instituição detentora dos direitos autorais.

Para realização da pesquisa optou-se pela busca da categoria “infância” somente nos jornais que circulavam no período de transição do império para início da republica brasileira. A escolha deste período histórico ocorreu na tentativa de rastrear o que se apresentava como opção literária do universo infantil em solo maranhense, nosso intuito era conhecer como estava sendo demarcado este campo em nosso território.

Observamos quatro categorias de jornais que circulavam no Maranhão a partir da década de 1880, noticioso, político, religioso e literário (PEREIRA, 2009). De acordo com a pesquisa observamos que os dados significativos para a pesquisa foram encontrados na sessão de anúncios. De acordo com Luca (2006) é no início da década de XX que este espaço ganha mais notoriedade, passando também a ser alvo dos pesquisadores, devido seus elementos significadores para compreensão da realidade social do tempo histórico.

O **Jornal Diário do Maranhão**, fundado em 1855 por empresários após o fim do tráfico internacional de escravos, cujo subtítulo também era jornal do comércio, lavoura e indústria, situava-se na rua da Palma, n. 06. Suas publicações eram emitidas todos dos dias de manhã, exceto as segundas-feiras e dias posteriores a santificação ou feriado. Em sua capa afirmava ser de propriedade de uma empresa. Em suas seções temos além de notícias sobre indústria, notícias da Europa e o “folhetim diário”, com subtítulo, literatura do norte, onde trazia partes de romances.

Figura 4 - Capa do Jornal Diário do Maranhão



No caso do jornal Diário do Maranhão, diferente do que retrata Luca (2006) desde o início da década de 1800 encontramos anúncios de livros literários e outras obras que se identificavam com o universo infantil.

Temos o anúncio da *Livraria Universal de Antonio Pereira Ramos d'Almeida & Cia*, localizada na Rua da Palma. Conforme mostramos através de print na figura 5, abaixo.

Figura 5 – Exemplo de anúncio no jornal analisado

Linhas em carrinhos do fabricante Chardwicks de 500 e 200 jardas vende à rua da Estrella Scipião Martins Ferreira.

Bibliotheca Infantil.

ALPHABETO PITORESCO para aprender a ler tanto a letra redonda como a manuscrita, ornado para fácil compreensão das crianças, com grande copia d'objectos superiormente coloridos.

JOÃO FELPUDO ou historias alegres para crianças travessas, com ricas pinturas esquisitas.

BERTODO MANHOZO, PEDRINHO ESTUDIOZO, DANIEL ESCORREGA E LULU MENTIROZO—Historias instructivas e muito divertidas, com pinturas lindamente coloridas.

MENINO VERDE divertimento das crianças mimozas e para escarmento de meninos diabretes.

CARTILHA MATERNAL ou arte de leitura por João de Deus.

CARTILHA INFANTIL 1.ª e 2.ª parte exercicios graduados à leitura corrente, por Si mão Lopes.

O ALFORGE DO CONTADOR escolha de cem contos, parabolos e historias lindas para os meninos d'ambos os sexos.

Alem destas obras achão-se muitas outras para meninos e meninas, à venda na

Livraria Universal
DE
Antonio Pereira Ramos d'Almeida & C.ª.
Rua da Palma.

Patações.

Com o título “**Bibliotheca Infantil**”, o anunciante apresenta uma lista de materiais existentes à venda, descrendo o conteúdo do mesmo, concluindo que além destas obras, achavam-se outras para meninos e meninas, à venda.

É valido ressaltarmos que o jornal não trazia nenhuma espécie de ilustração, que cativasse o publico leitor. O anuncio era feito exclusivamente pela linguagem verbal.

A seguir temos os títulos das obras e sua descrição:

ALPHABETO PITORESCO para aprender a ler tanto a letra redonda como a manuscrita ornada para fácil compreensão das crianças, com grande cópia d'objetos superiormente coloridos. *JOÃO FELPUDO* ou histórias alegres para crianças travessas, com ricas pinturas esquisitas. *BERTODO MANHOZO, PEDRINHO ESTUDIOZO, DANIEL*

ESCORREGA E LULU MENTIROZO histórias instrutivas e muito divertidas, com pinturas lindamente coloridas. *MENINO VERDE* divertimento das crianças mimosas e para escarmento de meninos diabretes. *CARTILHA MATERNAL* ou arte de leitura por João de Deus. *CARTILHA INFANTIL* 1ª e 2ª parte exercícios graduados à leitura corrente, por Simão Lopes. *O ALFORGE DO CONTADOR* escolha de cem contos, parábolas e historiazinhas para os meninos d’ambos os sexos. . (DIÁRIO DO MARANHÃO, 1879).

ALPHABETO PITORESCO... JOÃO FELPUDO, criado no natal do ano 1844 pelo alemão, Dr. Heinrich Hoffmann, a obra nos mostra de maneira divertida que para tudo aquilo que fizermos teremos consequências, com o intuito de presentear seu filho, Hoffmann quis contar histórias que se relacionassem com o cotidiano das crianças. João Felpudo apresenta rimas em seus versos onde a todo momento as narrativas dialogam com as ilustrações presentes, no entanto cômicas, e que remetem a lendas que atormentam o universo infantil.

Observamos que o material disponível para a criança neste período nas livrarias era didático, voltado para a alfabetização e também literário. Podemos considerar que este espaço é um marco importante para a identidade do sujeito criança dentro da produção do campo da literatura e alfabetização. Soma-se a este fato a importância que se começou a dar para a escolarização infantil em espaços específicos que levasse em consideração as características infantis, como os jardins de infância. Sabemos que o acesso a esses recursos era destinado a um tipo específico de criança da sociedade, contudo não podemos deixar de ressaltar a importância deste fato histórico que dar um lugar de atenção à infância considerando a ludicidade característica desta fase da vida humana.

O século XIX, considerado marco para literatura infantil, pois com o progresso da indústria gráfica e editorial, consolidou-se o sistema de produção e distribuição de livros literários destinados ao público infantil. Obras como “O gato de botas”, “Barba Azul” de Charles Perrault (Paris-França) considerado o pai da literatura infantil chegam ao Maranhão e são publicizadas a partir dos anúncios jornalísticos, como da Livraria de Luiz Magalhães & Comp, situada na Rua Nazareth.

As chamadas de anúncios desta livraria aparecem tanto no jornal Diário do Maranhão quanto no Jornal Pacotilha, entre os anos de 1882 a 1888.

Com o título do anúncio “Obras instrutivas com figuras coloridas para crianças:” o anunciante apresenta a seguinte lista de livros:

- A viagem a roda do mundo n’uma casquinha de nós, 1 v.
- O teatro infantil, 1v.

- O grande *abecedário* com figuras, para aprender a ler brincando, 1 folheto
- História dos macacos, reptis, borboletas, papagaios, feras, útil e agradável, galinhas, roedores, 8 folhetos.
- O que se extrai do interior da terra
- Condessa de *Segur*, as meninas exemplares, 1v.
- O que se extrai do interior da terra, 1 folheto
- Os animais, 1 folheto
- O arruanceiro, o sempre em bancos, trepa tudo, Bento o cabeça de vento o caçador intrépido, e mão leve, a teimoza, o rabisca paredes, 8 folhetos.
- O gato das botas, O Barba azul, o Aladim ou a lâmpada maravilhosa, Aventuras de Robison Crusoé, Ali-baba, ou os quarenta ladrões, Aventuras Gulver Margarida carrapatinhos, 8 v. 1,600rs
- Condessa de Segur, as meninas exemplares, 1v.
- Conto das fadas;
- Paulo e Virginia;
- Chernoviz, história natural. (Diário do Maranhão, 1882)

Para situar melhor a produção literária infantil, consideramos importante relacionar as obras e seus autores no sentido de situar a origem da produção literária oferecida em terras maranhenses.

O universo dos autores

Charles Perrault nasceu na França no dia 12 de janeiro de 1628. Perrault era descendente de uma nobre família, formado em direito Charles serviu ao rei Luiz XIV conhecido como rei sol, por muito tempo dedicando poemas ao rei, trabalhando como chefe de obras públicas e contribuiu para a construção de vários marcos. Depois de muitas publicações foi eleito para academia francesa de letras aos 43 anos, onde disputou qual seria a melhor literatura e linguística do reino, seguir os antigos greco-romanos ou uma linha própria francesa a qual ele defendia.

Com quase 70 anos, Perrault perdeu seu posto no governo e dedicou-se somente aos filhos da literatura, foi a partir daí que passou a selecionar aos contos populares os reunindo dentro de um livro chamado Os Contos da Mamãe Gans, escrevendo esses contos de forma literária e adicionando ao final uma moral. Charles faleceu em Paris com 75 anos em 1703.

Portanto, Charles Perrault foi um importante escritor Francês, que se tornou um dos pais da literatura, seus contos mais populares são: A Bela adormecida, O Gato de Botas, Chapeuzinho Vermelho e o Pequeno Polegar.

Antoine Galland, arqueólogo orientalista e tradutor francês, nasceu no dia 4 de abril de 1646, falecendo no dia 17 de fevereiro de 1715, em Paris. Galland depois de completar seus estudos procurou melhorar seus conhecimentos linguísticos. Em 1704 começou a publicar os volumes do que seria sua maior obra: *As Mil e Uma Noites*, onde as histórias contidas no livro espalharam-se por todo mundo, sendo contadas para adultos e crianças durante séculos. A trama é sobre o sultão Shahriar, que, após ser traído decide-se casar cada noite com uma jovem diferente, matando-a ao amanhecer.

Já Daniel Defoe, nasceu em Londres em 1660, foi proprietário de uma mercearia, fabricante de tijolos, construtor de barcos e jornalista. Por conta de dívidas ou por motivos políticos acabou preso algumas vezes. Defoe ficou famoso com o livro: *As Aventuras de Robson Crusoe*, publicado em 1719. Por muito tempo, esse foi o livro com mais reflexões e traduções depois da bíblia, muitos críticos afirmam que o romance moderno nasceu com esse texto, ele é escrito no tom realista, cheio de detalhes que ajudam a criar uma forte credibilidade.

A história de Robison Crusoe e seu amigo Sexta-feira já viraram filme, história em quadrinhos, série de TV e peça de teatro. Foi recontada e plagiada de várias maneiras, é um livro que não está “sozinho numa ilha deserta”.

Jonathan Swift nasceu na Irlanda em 1667, passou por muitas dificuldades financeiras até se tornar peão da catedral de São Patrício, ele escreveu muitos poemas e partidos políticos, em um deles, chamado: *Uma modesta proposta*. Ele dizia que para acabar ao mesmo tempo com a fome e com as crianças pobres, a solução era comê-las. Seu livro de maior sucesso foi: *As Viagens de Gulliver*, uma crítica sobre a sociedade de seu tempo. Na primeira parte o personagem chega a uma ilha habitada por pequeninos. Na segunda, Gulliver visita uma região de gigantes. Na terceira conhece um local dominado por cientistas loucos, e por fim, na quarta e última chega a um país onde cavalos sábios temem que um dia os grosseiros humanos venham a conquistar o poder. Como se pode ver, no humor, na crítica e na fantasia, Swift foi um gigante.

Condessa de Segur na verdade chamava-se Sophie Rostopchine nasceu na Rússia no dia 19 de julho de 1799 e morreu aos 74 anos em Paris, França. Segur tornou-se escritora aos 50 anos, tendo publicado mais de 20 romances, o sucesso das obras foi enorme durante a vida da Condessa e assim continuou até hoje.

Dentre suas obras temos o livro chamado: *A Condessa de Ségur*, o mesmo é dividido em três partes. A primeira parte fala de uma garotinha chamada Sofia, uma menina desastrada e cheia de ideias estranhas na qual sempre dão erradas. Sofia tem uma ousadia capaz de combater a convicção e a rigidez dos adultos. A segunda parte é nomeada de *As Meninas Exemplares*, nessa parte Sofia está órfã e sob os cuidados de uma madrasta cruel e convivendo com outras crianças, entre elas, Camila e Madalena. Na terceira parte chega as férias para todas as crianças, e durante esse tempo Camila e Madalena recebem uns primos em sua casa durante todo esse tempo é de pura diversão, e o livro termina com a morte da madrasta de Sofia.

Como pudemos observar ao dar luz aos autores das referidas obras, percebemos uma forte influência da literatura estrangeira na produção voltada para a infância, temos uma marca tipicamente europeia no campo literário infantil que, futuramente, acaba demarcando o campo estético e pedagógico, com teóricos que traçaram os rumos da educação infantil, como Friedrich Wilhelm August Fröbel, alemão e fundador do primeiro jardim de infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da historia da humanidade, a criança foi tida como um adulto em miniatura. Nessa concepção tudo que se aplicava ao adulto, também se aplicaria as crianças, isso inclui as obras literárias. Deste modo, as crianças tiveram seus direitos literários negados. E, quando tinham acesso a obras literárias clássicas, eram as mesmas que se destinavam a leitura dos adultos.

Todavia, com a mudança da mentalidade da sociedade, a criança passou a ocupar espaços diferentes e assim, na virada do século XIX para o século XX começa-se a pensar na tradução e adaptação de clássicos europeus para solidificar as bases leitoras tanto dos pais quanto dos filhos brasileiros.

Essa solução ainda não parece ser suficiente para comportar as necessidades leituras de todos os usuários, já que as obras literárias devem atender os anseios dos leitores. E, nessas condições as crianças ainda não eram atendidas.

É por intermédio de Carl Jansen que as crianças começam a serem atendidas em suas necessidades leitoras. É partindo desse autor, que surgem muitos outros como o próprio Monteiro Lobato que resgata uma diversidade cultural brasileira sem precedentes e direciona suas historias para o publico infantil.

Foi pensando nesse desfecho histórico que propusemos este trabalho, que tem como objetivo fazer um recorte temporal do surgimento da literatura infantil no Brasil, verificando as influências do processo de universalização da leitura direcionada para as crianças maranhenses, para tanto, utilizamos como corpus deste estudo impressos que circulavam no território maranhense na época.

Comprendemos através desses impressos que a literatura infantil ganha um espaço maior depois das temáticas abolicionistas. E, teve como precursora de divulgação o **Jornal Diário de São Luís** que desde 1800 passa a fazer anúncios de livros literários, e divulgar obras que valorizavam o universo infantil.

Assim, a importância desses impressos para a propagação de obras literárias se torna historicamente imensurável. Pois, acredita-se que grandes partes dessas obras passaram a serem lidas pelas divulgações intermediadas pelos jornais, já que não havia outros meios de comunicação disponível.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

AZEVEDO, Ricardo. **Literatura infantil**: origens, visões da infância e certos traços populares, Disponível em <https://ricardoazevedo.com.br/> Acesso em 03 jun 2023

BASTOS, Maria Helena câmara. Jardim de crianças: o pioneirismo do Dr. Menezes Vieira (1875-1887). In.: MONARCHA, Carlos (org.). **Educação da infância brasileira (1875-1983)**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001, p. 31-80.

DIÁRIO DO MARANHÃO , 27 de março, número 2284, Anno XII, 1881

DIÁRIO DO MARANHÃO, 12 de setembro, número 2419, anno XII, 1881

DIÁRIO DO MARANHÃO, 21 de julho, numero 2075, Anno XIII, 1882

DIÁRIO DO MARANHÃO, 30 de outubro, número 1868. Anno X , 1879

GÉLIS, Jacques. A individualização da criança. In: CHARTIER, Roger (org.). História da vida privada, 3: da Renascença ao Século da Luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

GHIRARDELLI Jr., Paulo (org.). Infância, escola e modernidade. São Paulo: Cortez;

GOUVEA, Maria Cristina Soares de. A escrita da história da infância: periodização e fontes. In.: SARMENTO, Manuel e GOUVEA, Maria Cristina Soares de (org.). **Estudos da infância**: educação e práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e educação infantil**: Uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998,

NASCIMENTO, Terezinha A. Quaiotti Ribeiro do. **Pedagogia liberal modernizadora: Rui Barbosa e os fundamentos da educação brasileira republicana**. Campinas, SP: autores Associados – FE/Unicamp, 1997.

PEREIRA, Josenildo de Jesus. **Imprensa, ética escravista e ideias abolicionistas no Ma na década de 1880**. ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009.

SCHELBAUER, Analete Regina. **O método intuitivo e lições de coisas no Brasil do século XIX**. In.: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (org.). **Histórias e Memórias da educação no Brasil**. Vol II. Século XIX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SILVA, Silmara Cristina Dela. **Do acontecimento jornalístico ao discursivo: o discurso sobre a televisão no Brasil**. In.: AZEVEDO, Nadia Pereira da Silva Gonçalves de; FONTE, Renata Fonseca Lima de (org.). **Análise do Discurso: mo(vi)mento de interpretações**. Curitiba, PR: CRV, 2001.

SOUZA, Rosa de Fátima. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

VEIGA, Cynthia G. **Infância e modernidade: ações, saberes e sujeitos**. In.: FARIA FILHO, Luciano (org.). **A infância e sua educação: materialidades, práticas e representações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. Ed. São Paulo: Global, 2003. 240p

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Ed.Moderna,2000. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil**:das origens indo europeias ao Brasil contemporâneo. 4 ed. Atica, 1991.

CADEMARTORI, L. **Literatura**. In: FRADE, I.C.A.S.;VAL,M.G.C.;BRAGUNCI,M.G.C.(Orgs.). **Glossário CEALE: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.p.199-200.